

Atividade da Construção potiguar aprofunda queda em março

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de março, a atividade do setor registrou queda mais intensa e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde outubro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu. O nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), por sua vez, atingiu 46%, situando-se no patamar médio dos últimos quatro meses.

No primeiro trimestre de 2019, tanto a margem de lucro operacional como a situação financeira das empresas foram avaliadas como insatisfatórias pelos empresários, o acesso ao crédito foi considerado difícil, e os preços médios das matérias-primas percebidos como mais elevados.

Entre os cinco problemas mais citados no primeiro trimestre de 2019, a demanda interna insuficiente permaneceu no topo do ranking - pelo terceiro trimestre consecutivo -, seguindo-se elevada carga tributária, inadimplência dos clientes, altas taxas de juros e falta de capital de giro.

As expectativas dos empresários em relação ao desempenho da atividade, das compras de matérias-primas e do número de empregados nos próximos seis meses se reverteram em abril, uma vez que os respectivos indicadores caíram abaixo dos 50 pontos. Por outro lado, as perspectivas com relação à evolução futura dos novos empreendimentos e serviços, seguem positivas, mas menos otimistas do que no levantamento anterior. A intenção de investimento também voltou a cair.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 26/04 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram. Registre-se apenas que, apesar do recuo, as expectativas dos empresários nacionais ainda são otimistas em relação ao desempenho do nível de atividade, das compras de insumos e do número de empregados nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

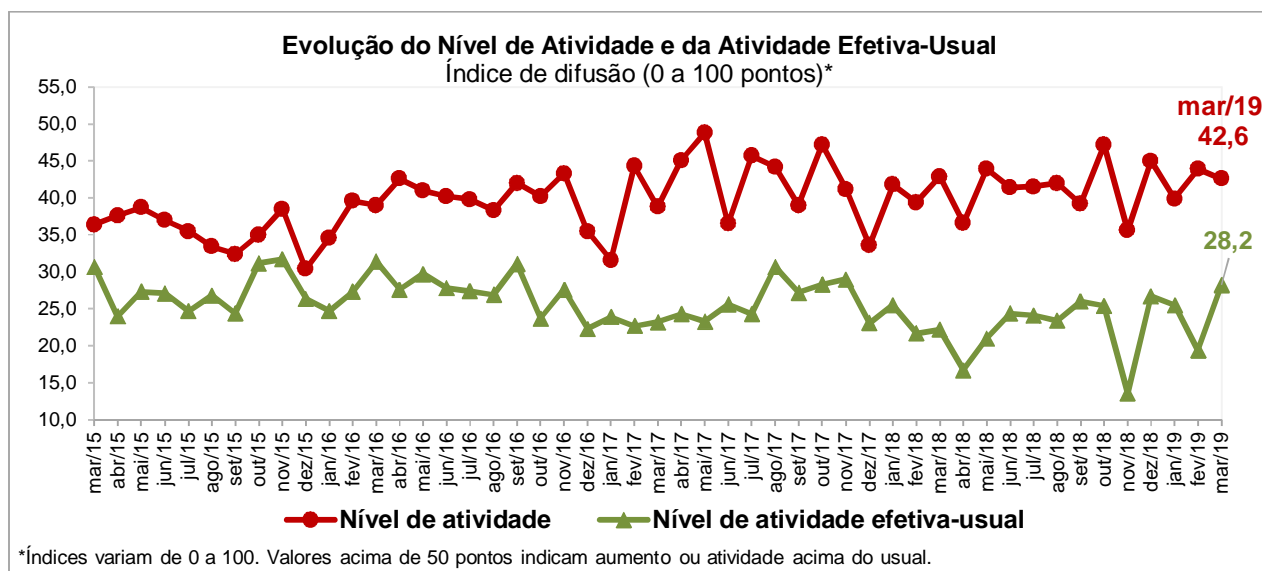
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

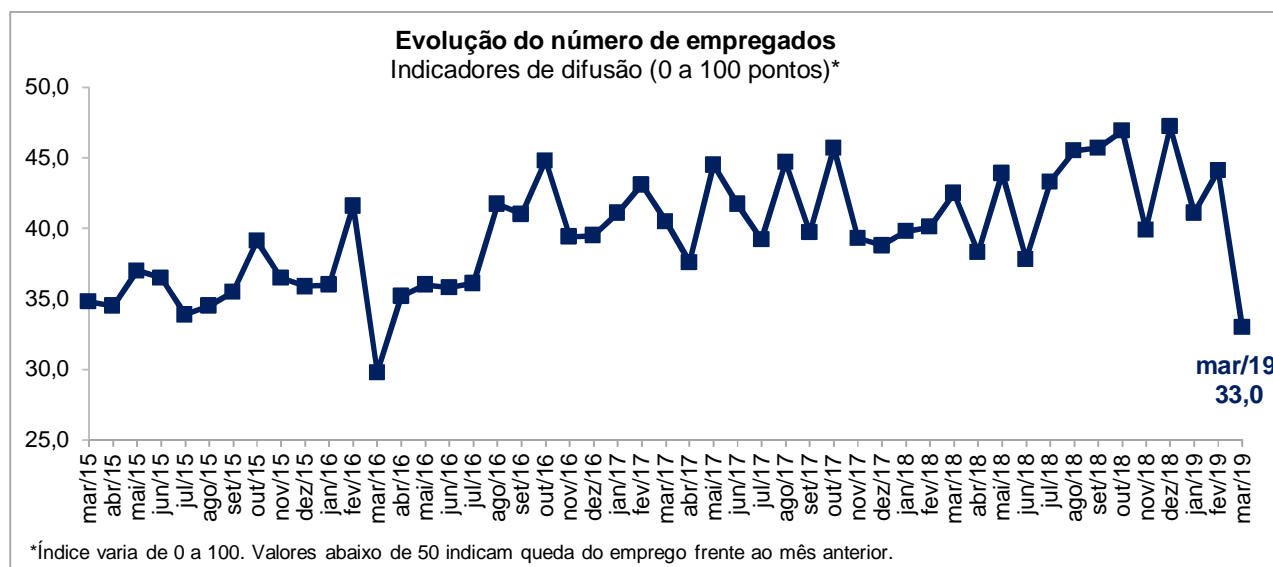
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 12 de abril de 2019, mostram que a atividade do setor registrou nova queda em março, e permaneceu abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade recuou 1,3 ponto, passando de 43,9 para 42,6 pontos, mostrando recuo na atividade em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com março de 2018, o indicador caiu 0,3 ponto (42,9 pontos).

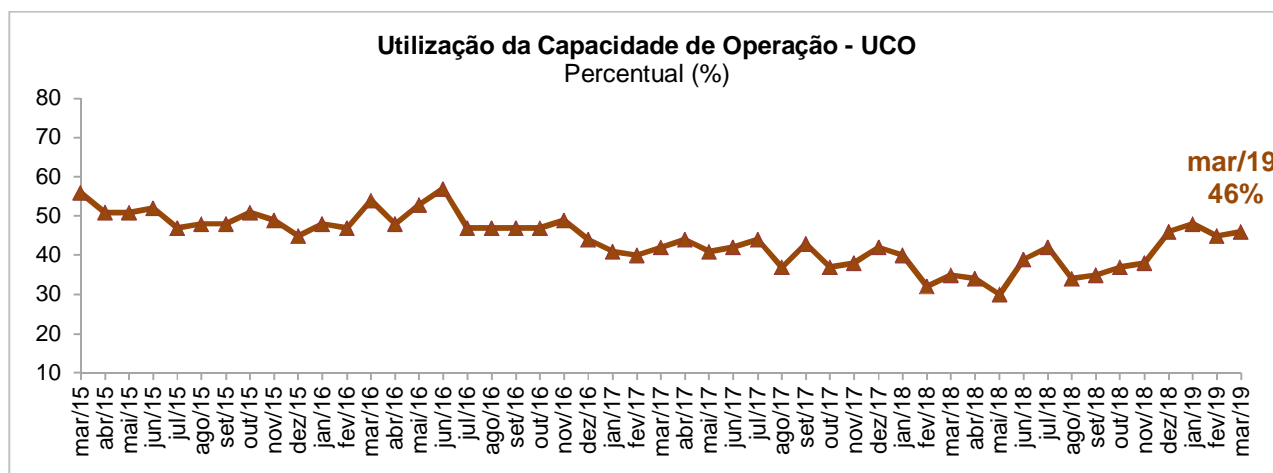
O indicador do nível de atividade efetiva-usual subiu 8,8 pontos, ao passar de 19,4 para 28,2 pontos, mas continuou abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando que a atividade estava abaixo do padrão usual para os meses de março. Na comparação com março de 2018, o índice cresceu 6,0 pontos (22,2 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados declinou 11,1 pontos entre fevereiro e março, passando de 44,1 para 33,0 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Com esse declínio, o índice alcançou o nível mais baixo para um mês de março desde 2016, quando assinalou 29,8 pontos. Na comparação com o mesmo mês de 2018, o indicador recuou 9,5 pontos (42,5 pontos). Este comportamento negativo é reforçado pelos resultados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério da Economia - Secretaria de Trabalho, que mostram baixa de 1,57% no contingente de trabalhadores com carteira assinada no setor, o que representou o fechamento de 401 postos de trabalho em março.



Em março, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da indústria atingiu 46%, 1 ponto percentual acima do índice de fevereiro (45%) e 11 pontos percentuais superiores ao valor registrado em março de 2018 (35%).



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

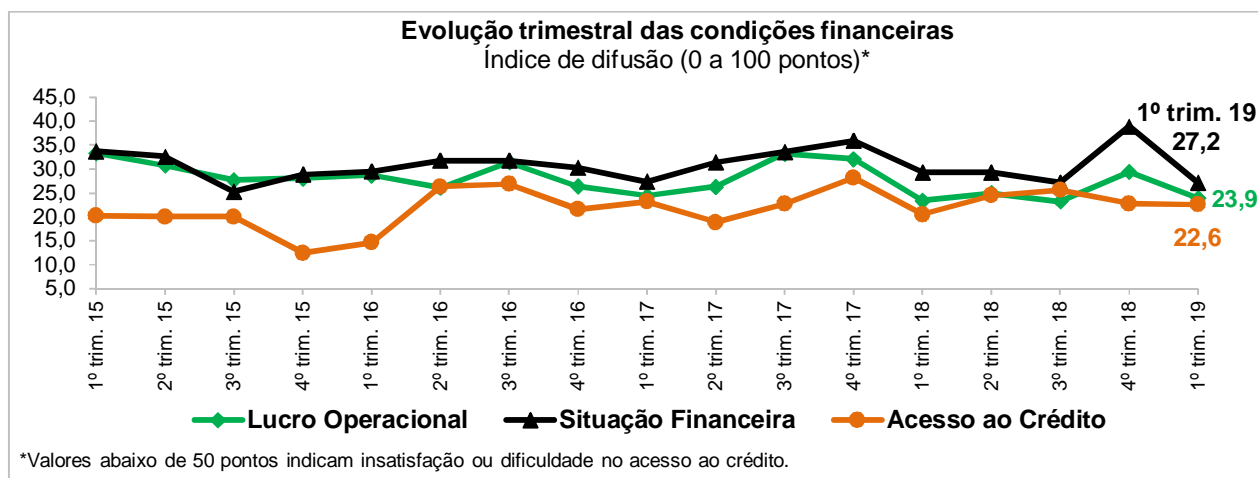
Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o primeiro trimestre de 2019, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e o de igual período de 2018, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com o lucro operacional e a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com a evolução dos preços médios dos insumos.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS

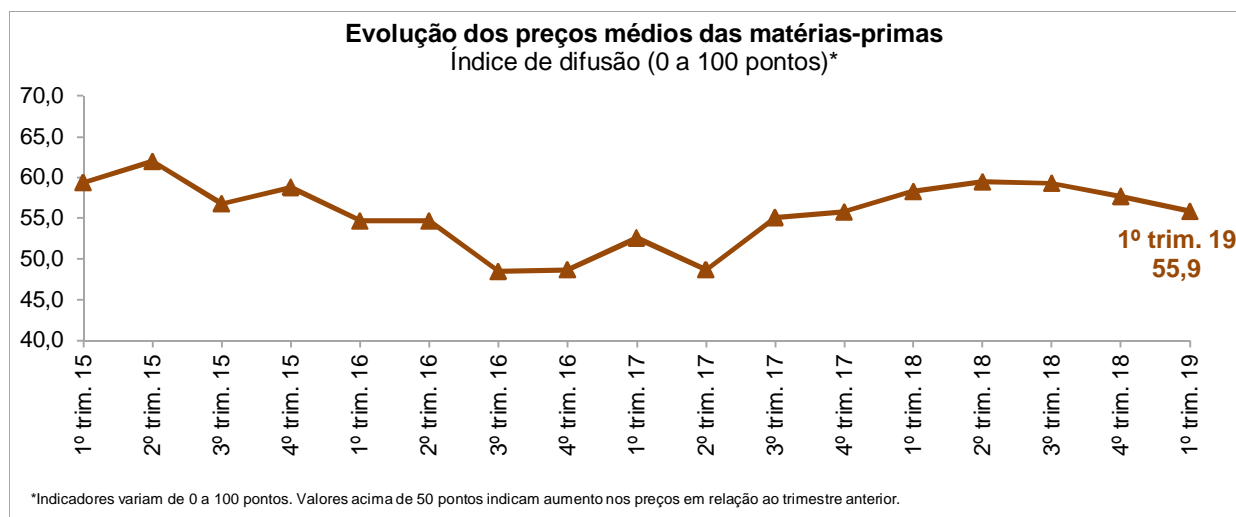
No primeiro trimestre de 2019, o indicador de satisfação com o lucro operacional recuou 5,5 pontos, passando de 29,4 para 23,9 pontos, revelando que os empresários permanecem insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas (valores abaixo de 50 pontos significam insatisfação). Na comparação com igual trimestre de 2018, o indicador caiu 0,5 ponto (23,4 pontos).

O indicador de satisfação com a situação financeira declinou 11,7 pontos, passando de 38,9 para 27,2 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com o primeiro trimestre de 2018, o indicador recuou 2,1 pontos (29,3 pontos).

O indicador que avalia as condições de acesso ao crédito ficou praticamente estável (queda de 0,2 ponto), passando de 22,8 para 22,6 pontos, assinalando que o acesso ao crédito estava difícil no primeiro trimestre de 2019. Na comparação com igual trimestre de 2018, o indicador subiu 2,1 pontos (20,5 pontos).



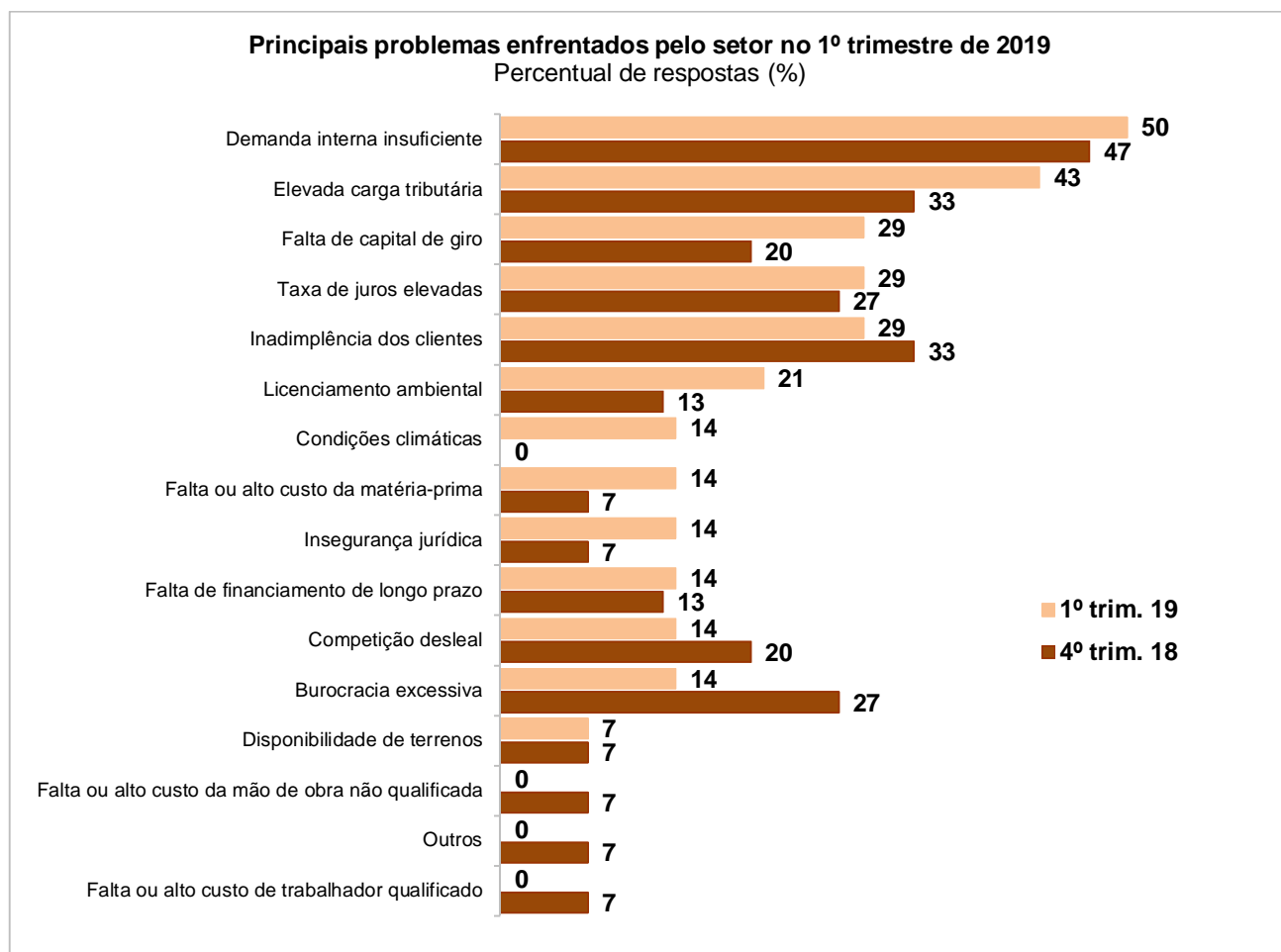
O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas recuou 1,8 ponto, ao passar de 57,7 para 55,9 pontos, indicando que na opinião dos empresários os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar continuaram altos no primeiro trimestre de 2019. Na comparação com igual trimestre do ano anterior, o indicador declinou 2,4 pontos (58,3 pontos).



PRINCIPAIS PROBLEMAS

A demanda interna insuficiente manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção potiguar no primeiro trimestre de 2019, observa-se, inclusive, um aumento nas indicações, de 47% para 50%. Em segundo lugar, com 43% das citações, aparece a elevada carga tributária (contra 33% do levantamento anterior). Em terceiro lugar, empatados com 29% de assinalações, foram apontadas a inadimplência dos clientes, as altas taxas de juros e a falta de capital de giro.

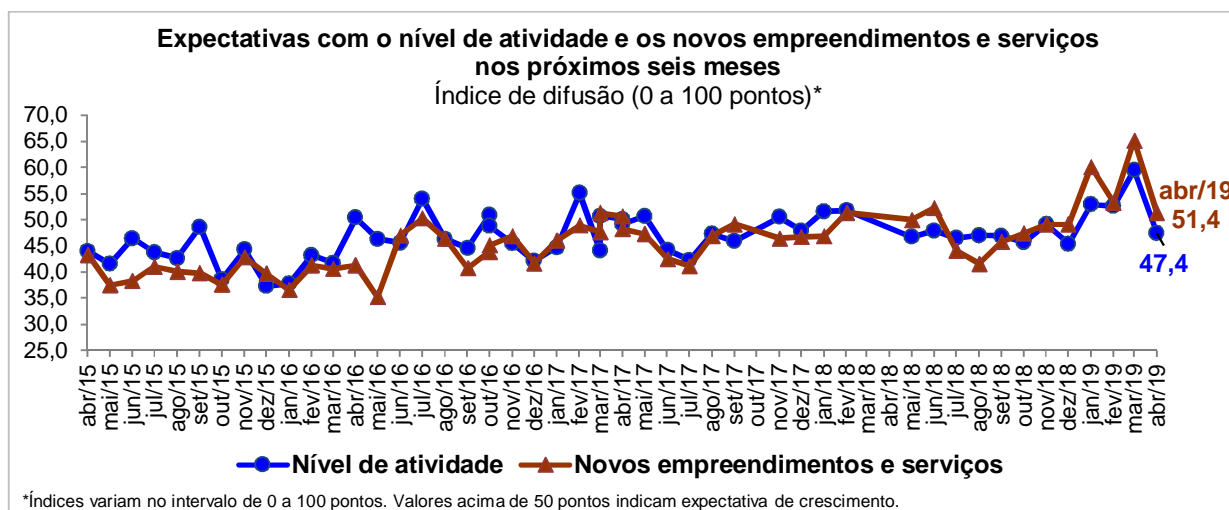
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



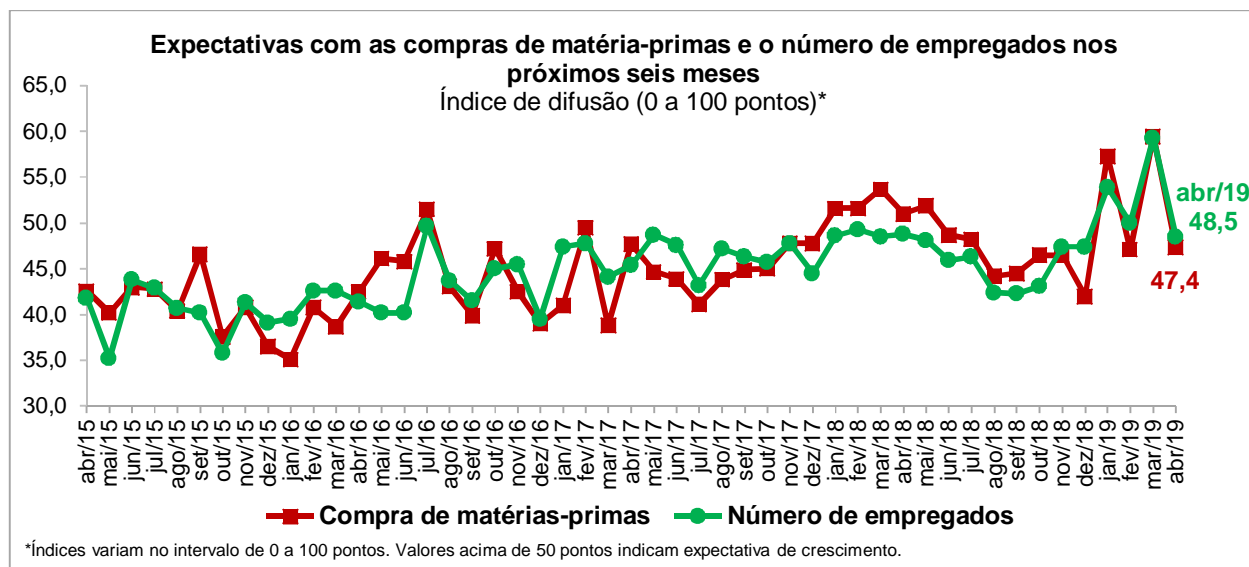
EXPECTATIVAS

Em abril, os empresários da construção têm expectativas, em relação aos próximos seis meses, de queda no nível de atividade, nas compras de matérias-primas e no número de empregados; mas esperam moderado crescimento nos novos empreendimentos e serviços (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos revelam pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade recuou 12,1 pontos, ao passar de 59,5 para 47,4 pontos, revelando que os empresários preveem queda na atividade do setor nos próximos seis meses. Já o índice de novos empreendimentos e serviços declinou 13,8 pontos na passagem de março para abril, passando de 65,2 para 51,4 pontos, mas permanece acima da linha divisória dos 50 pontos, mostrando perspectivas de aumento, ainda que moderado.



O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas caiu 12,1 pontos, ao passar de 59,5 para 47,4 pontos e o do número de empregados declinou 10,8 pontos, ao passar de 59,3 para 48,5 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam retração em ambas variáveis nos próximos seis meses (valores abaixo de 50 pontos indicam queda).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em abril, o índice que mede a intenção de investimento na Indústria da Construção alcançou 29,0 pontos, 11,5 pontos abaixo do nível registrado em março (40,5 pontos) e 1,2 ponto acima do valor observado em abril de 2018, quando o indicador atingiu 27,8 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	mar/18	fev/19	mar/19
Nível de atividade	42,9	43,9	42,6
Atividade efetiva-usual	22,2	19,4	28,2
Número de empregados	42,5	44,1	33,0
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	35	45	46
Condições Financeiras			
Trimestral	1º trim. 18	4º trim. 18	1º trim. 19
Margem de lucro operacional	23,4	29,4	23,9
Situação financeira	29,3	38,9	27,2
Acesso ao crédito	20,5	22,8	22,6
Preço médio dos insumos e matérias-primas	58,3	57,7	55,9
Expectativas para os próximos seis meses			
	abr/18	mar/19	abr/19
Nível de atividade	49,2	59,5	47,4
Compras de insumos e matérias-primas	51,0	59,5	47,4
Novos empreendimentos e serviços	48,2	65,2	51,4
Número de empregados	48,8	59,3	48,5
Intenção de investimento*	27,8	40,5	29,0

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento

Perfil da amostra: 16 empresas, sendo 6 pequenas e 10 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 12 de abril de 2019.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: “Pequenas” (entre 10 e 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado”, segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: edienecruz@fiern.org.br, silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.